

## Redescobrimo o Jesus Histórico: Pressuposições e pretensões do Seminário Jesus

**Dr. William Lane Craig**

Tradução: Bruno Uchôa / brunogwood@hotmail.com



William Lane Craig é Professor de Filosofia no Talbot School of Theology em La Mirada, California. Ele vive em Atlanta, Georgia, com sua esposa Jan e seus dois filhos adolescentes Charity e John. Quando tinha dezesesseis anos como um junior na high school, ele ouviu pela primeira vez a mensagem do evangelho cristão e entregou sua vida a Cristo. O Dr. Craig concluiu seus estudos de pós-graduação na Wheaton College (B.A. 1971) e os estudos de graduação na Trinity Evangelical Divinity School (M.A. 1974; M.A. 1975), na Universidade de Birmingham (Inglaterra) (Ph.D. 1977), e na Universidade de Munique (Alemanha) (D.Theol. 1984). De 1980-86 ele ensinou Filosofia da religião no Trinity, na mesma época em que ele e Jan se casaram. Em 1987 eles mudaram-se para Bruxelas, Bélgica, onde o Dr. Craig produz pesquisas na Universidade de Louvain desde 1994.

---

Nesta primeira parte das duas partes do artigo, as pressuposições e pretensões do Seminário Jesus são expostas e avaliadas. São encontradas entre as principais pressuposições o (i) naturalismo científico, (ii) a prioridade dos evangelhos apócrifos, e (iii) a necessidade de um Jesus politicamente correto que são injustificadas e resultam na distorção do retrato do Jesus histórico. Apesar de o Seminário Jesus ter a pretensão de discursar com erudição sobre a questão do Jesus histórico é visto que de fato isso é apenas um pequeno corpo de críticas em busca do seu programa cultural.

---

"Rediscovering the Historical Jesus: The Presuppositions and Presumptions of the Jesus Seminar." *Faith and Mission* 15 (1998): 3-15.

---

Em 1985 um notável estudioso do Novo Testamento chamado Robert Funk fundou uma instituição de peritos no Sul da California que ele chamou de Seminário Jesus. O propósito ostensivo do Seminário era descobrir o personagem histórico Jesus de Nazaré usando os melhores métodos científicos do criticismo bíblico. Na visão de Funk o Jesus histórico tinha sido sobreposto por lenda cristã, mito, metafísica e deste modo raramente se assemelharia a figura de Cristo apresentada nos evangelhos e adorado pela Igreja hoje. A meta do Seminário é despir essas camadas e descobrir o autêntico Jesus que realmente viveu e ensinou.

Com esta conduta, Funk tinha esperança de inflamar uma revolução que conduziria a um fim que ele julgou como uma era de ignorância. Ele critica os estabelecimentos religiosos por "não tolerarem a inteligência da alta erudição passar inteiramente pelos pastores e sacerdotes

famintos por razão da laicidade." <sup>1</sup> Ele ver o Seminário Jesus como um meio de desiludir os leigos da figura mitológica que eles têm sido ensinados a adorar e educá-los face a face com o real Jesus da história.

O grau em que os evangelhos têm alegadamente distorcido o Jesus histórico é evidente na edição dos evangelhos publicada pelo Seminário Jesus. Chamado *Os cinco Evangelhos* porque incluem o chamado Evangelho de Tomé ao lado de Mateus, Marcos, Lucas, e João, com suas versões impressas em vermelho somente com as palavras de Jesus que os membros do Seminário determinam ser autênticas, atualmente falam de Jesus. Como apresentado, menos que 20% dos ditos atribuídos a Jesus são impressos em vermelho.

O real Jesus histórico apresentado tem sido uma espécie de itinerante, crítico social, o equivalente judeu a um filósofo cínico grego. Ele nunca reivindicou ser o Filho de Deus ou perdoador de pecados ou o inaugurador de uma nova aliança entre Deus e o homem. Sua crucificação foi um acidente da história; seu cadáver foi provavelmente lançado numa sepultura rasa e imunda onde apodreceu ou foi comido por cães selvagens.

Agora se essas conclusões forem corretas, nós que somos cristãos hoje somos vítimas de uma ilusão poderosa. Continuar a adorar Jesus hoje em luz dessas conclusões seria ou idolatria ou mitologia; idolatria se você adora uma figura meramente humana que viveu atualmente, mitologia se você adora a invenção da imaginação da Igreja. Agora eu não sei quanto a você, mas eu não quero ser um idôlatra ou um mitologizador. Por essa razão, é de extrema importância avaliar se as reivindicações do Seminário Jesus são *verdadeiras*.

Hoje, por essa razão, eu quero falar sobre as pressuposições e pretensões do Seminário Jesus.

## Pressuposições do Seminário Jesus

Deixe-me falar primeiro sobre pressuposições. O que é uma pressuposição? Uma pressuposição é uma suposição que você faz antes de olhar para a evidência. Pressuposições são cruciais porque elas determinam como você interpreta a evidência. Deixe-me dar um exemplo a você. Você já ouviu falar sobre o homem que pensou que estivesse morto? Este sujeito firmemente acreditou que estivesse morto, ainda que ele estivesse vivendo, funcionando normalmente como um ser humano. Bem, sua esposa o persuadiu a visitar um psiquiatra, que tentou em vão convencê-lo de que ele estava de fato vivo. Finalmente, o psiquiatra teve um plano. Ele mostrou relatórios médicos ao homem e evidência científica que homens mortos não sangram. Depois que o homem estava completamente convencido de que homens mortos não sangram, o psiquiatra tirou um alfinete e furou o dedo do homem. Quando o homem viu a gota de sangue descer do seu dedo, seus olhos saltaram. "Ha!" ele chorou, "Homens mortos sangram depois de tudo!"

A crença do homem de que ele estivesse morto era uma pressuposição que determinou como ele interpretou a evidência. Ele se agarrou tão fortemente àquela pressuposição que distorceu o modo como ele olhou para os fatos. Agora da mesma maneira, o Seminário Jesus tem certas pressuposições que determinam como eles olham a evidência. Favoravelmente, o Seminário Jesus tem tornado algumas de suas pressuposições abundantemente claras.

---

<sup>1</sup> Robert Funk, "The Issue of Jesus," *Forum* 1 (1985): 8.

## Naturalismo

A pressuposição número um do Seminário é o *anti-sobrenaturalismo* ou mais simplesmente, o *naturalismo*. Naturalismo é a visão de que todo evento no mundo tem uma causa natural. Não existem eventos com causas sobrenaturais. Em outras palavras, não ocorrem milagres.

Agora esta pressuposição constitui-se num absoluto divisor de águas para o estudo dos evangelhos. Se você pressupõe o naturalismo, então coisas como a encarnação, o nascimento virginal, os milagres de Jesus, e a sua ressurreição saem pela janela da frente que você regula ao sentar-se a mesa para olhar a evidência. Como eventos sobrenaturais, eles *não podem* ser históricos. Mas se você está um pouco aberto ao sobrenaturalismo, então esses eventos não podem ser regradados dessa forma. Você tem que está aberto a olhar honestamente a evidência em que eles se encontram. De fato, se você não pressupõe o naturalismo, então os evangelhos serão vistos como a fonte histórica mais confiável da vida de Jesus.

R. T. France, um estudioso inglês do Novo Testamento, escreveu,

No nível de suas características literárias e históricas nós temos boas razões para tratar os Evangelhos como uma fonte de informação séria sobre a vida e ensino de Jesus.... De fato, muitos historiadores antigos contaram que são favorecidos por terem quatro relatos confiáveis [como os Evangelhos], escritos dentro de uma ou duas gerações dos eventos, e preservada deste modo em uma abundante evidência manuscrita primitiva. Além deste ponto, a decisão de aceitar o que os documentos apresentam é comumente mais influenciada para abertura a uma cosmovisão sobrenaturalista do que pelas considerações estritamente históricas.<sup>2</sup>

Em outras palavras, o ceticismo sobre os evangelhos não é baseado na história, mas na pressuposição do naturalismo.

E, de fato, o Seminário Jesus é notavelmente ingênuo sobre sua pressuposição do naturalismo. Na introdução de *Os cinco Evangelhos* é declarado:

A controvérsia religiosa contemporânea está voltada para saber se a cosmovisão refletida na Bíblia pode ser transportada para esta era científica e mantida como um artigo de fé. . . . o Cristo da fé e o dogma . . . não pode estar longe o domínio da aprovação através deste que tem sido o céu do telescópio de Galileu.<sup>3</sup>

Mas porque, indagamos fortemente, é impossível em uma era científica acreditar em um Cristo sobrenatural? Depois de tudo, muitos bons cientistas são religiosos cristãos, e físicos contemporâneos mostram que eles estão abertos a possibilidade da realidade que é uma lei aparente de domínio dos físicos. Qual a justificação que há para o sobrenaturalismo?

Estas coisas são realmente interessantes. De acordo com o Seminário Jesus, o Jesus histórico *por definição* não deve ser uma figura sobrenatural. Este é o encanto do D. F. Strauss, o crítico bíblico alemão do século XIX. O livro de Strauss *The Life of Jesus, Critically*

<sup>2</sup> R. T. France, "The Gospels as Historical Sources for Jesus, the Founder of Christianity," *Truth* 1 (1985): 86.

<sup>3</sup> R. W. Funk, R. W. Hoover, and the Jesus Seminar, "Introduction" to *The Five Gospels* (New York: Macmillan, 1993), p. 2.

*Examined [A vida de Jesus, examinada criticamente]* foi baseado completamente na filosofia do naturalismo. De acordo com Strauss, Deus não age diretamente no mundo; Ele age apenas indiretamente através de causas naturais. No que diz respeito à ressurreição, Strauss afirma que o ato de Deus na morte de Jesus "é irreconciliável com as idéias eruditas da relação de Deus com o mundo." <sup>4</sup>

Agora olhe cuidadosamente para o que o Seminário Jesus diz sobre Strauss:

Strauss distingue o que ele chama de 'mítico' (definido por ele como algo lendário ou sobrenatural) na história dos Evangelhos . . . . A postura escolhida por Strauss em sua avaliação dos Evangelhos estava entre o Jesus sobrenatural—o Cristo da fé—e o Jesus histórico. <sup>5</sup>

Algo que é sobrenatural é *por definição* não histórico. Nenhum argumento é dado para isso; isto é simplesmente definido como um método. Deste modo, temos uma separação radical entre o Cristo da fé, ou o Jesus sobrenatural, e o real, Jesus histórico. Agora o Seminário Jesus dá endosso à distinção de Strauss: eles dizem que a distinção entre o Jesus histórico e o Cristo da fé é "o primeiro pilar da sabedoria erudita." <sup>6</sup>

Mas agora toda a questão do Jesus histórico torna-se uma charada. Se você *começa* pela pressuposição naturalista, então é claro que você encontrará um Jesus puramente natural! Esta reconstrução naturalística de Jesus não é baseada na evidência, mas na definição. O que surpreende é que o Seminário Jesus não faz uma tentativa de defender esse naturalismo; ele é apenas pressuposto. Mas esta pressuposição é inteiramente injustificada. Contanto que a existência de Deus seja igualmente possível, então temos que estar abertos para a possibilidade de que Ele atua miraculosamente no universo. Somente se você tem uma prova para o ateísmo é que você está justificado em pensar que milagres são impossíveis.

É legítimo o levantamento desta questão de se os membros do Seminário Jesus de igual modo acreditam que Deus realmente exista. Em um debate com John Dominic Crossan, o co-presidente do Seminário Jesus, eu levantei algumas questões. Veja cuidadosamente como ele responde:

**Craig:** Esta distinção entre declarações de fé e declarações de fato que você faz me incomoda. Eu gostaria de saber, de você, sobre o que acha da declaração de que 'Deus existe'? Esta é uma declaração de fé ou fato?

**Crossan:** Ela é uma declaração de fé para todos aqueles que a façam.

**Craig:** Na sua visão, então, efetivamente falando, não é verdade que Deus exista.

**Crossan:** Isto não seria a maneira apropriada de se colocar. Deixe-me colocar este ponto para você. O que eu estou dizendo aqui é sobre tentar levar a fé a sério. Entendo que o Dr. Craig quer igualar fé e fato. Existem pessoas no mundo que não acreditam que Deus exista. Eu entendo que eu posso pensar que eles estão errados, mas isso não é inferior a qualquer ato de fé. Eles estão colocando o ato de fé em outra coisa. . . .

<sup>4</sup> David Friedrich Strauss, *The Life of Jesus, Critically Examined*, trans. George Eliot, ed. with an Introduction by Peter C. Hodgson, Lives of Jesus Series (London: SCM Press, 1973), p. 736.

<sup>5</sup> Funk, *et. al.*, "Introduction," p. 3.

<sup>6</sup> *Ibid.*, pp. 2–3.

**Craig:** Mas se a existência de Deus é uma declaração de fé e não uma declaração de fato, isso significa que a existência de Deus é simplesmente uma construção interpretativa que uma mente humana em particular—um religioso—colocou no universo. Mas em si mesmo o universo é, desta maneira, como se fosse Deus. Isto é, aquilo que é simplesmente uma interpretação que o religioso colocou dentro do universo. Isso me parece que no nível da realidade, independente da consciência humana, sua cosmovisão é atualmente ateuista e a religião é simplesmente uma estrutura interpretativa que um indivíduo colocou no mundo, mas nenhuma dessas coisas é de fato, objetivamente uma verdade. . . .

**Crossan:** Não, eu disse que o que você está tentando fazer é imaginar o mundo sem nós. Agora infelizmente, eu não posso fazer isso. Se você estivesse me perguntando (que é apenas o que eu fiz) a respeito da fé abstrata, como Deus seria se não existissem seres humanos, isso é o que eu me perguntaria. ‘Eu seria importuno se não tivesse sido convencido?’ Eu realmente não sei como responder essa questão.

**Craig:** Certamente você pode!

**Crossan:** Espere um minuto! Nós somente conhecemos Deus quando Deus se revela como Deus a nós; o que todos nós sempre sabemos em qualquer religião.

**Craig:** Durante a era Jurássica, quando não havia seres humanos, Deus existia?

**Crossan:** A pergunta não faz sentido.

**Craig:** Mas certamente que esta não é uma questão sem sentido. Esta é uma questão legítima. Onde estava o SER que era o Criador e Sustentador do universo durante aquele período de tempo em que os seres humanos não existiam? Me parece que na sua visão você tinha dito, ‘Não.’

**Crossan:** Bem, eu provavelmente preferir dizer ‘Não’ porque o que você está tentando fazer é se colocar na posição de Deus e perguntar, ‘Como é Deus separado da revelação? Como é Deus separado da fé?’ Eu não sei se você pode fazer isso. Você pode fazer isso, eu suponho, mas eu não sei se isso realmente tem alguma finalidade.<sup>7</sup>

Parece obviamente atraente que o Dr. Crossan não iguale a afirmação de que o que há realmente é um Deus que existe fora da imaginação humana. Bem, se Deus é apenas uma projeção da consciência humana, se realmente não existe fora dela, então é claro que é impossível que Deus tenha atuado sobrenaturalmente no mundo, como reivindica os Evangelhos. Assim, a primeira pressuposição do Seminário Jesus, a pressuposição que eles fazem sem nenhuma tentativa de justificá-la, é o naturalismo e talvez o ateísmo. Rejeite esta pressuposição e toda a construção entra em colapso.

---

<sup>7</sup> William Lane Craig and John Dominic Crossan, *Will the Real Jesus Please Stand Up?*, ed. Paul Copan, with Responses by Ben Witherington III, Craig Blomberg, Marcus Borg, and Robert Miller (Grand Rapids, Mich: Baker Bookhouse, forthcoming).

## A prioridade dos Evangelhos apócrifos

Agora se o Jesus histórico não é o Jesus dos evangelhos, o Jesus sobrenatural, então como os eruditos céticos imaginam que o Jesus histórico realmente era? Bem, isso nos guia para a segunda pressuposição que eu queria discutir, a saber, os críticos céticos pressupõem que nossa fonte prioritária da vida de Jesus não são os Evangelhos, mas de preferência os escritos fora do Novo Testamento, especificamente os chamados evangelhos apócrifos. Estes são os evangelhos forjados embaixo dos nomes dos apóstolos, como o Evangelho de Tomé, o Evangelho de Pedro, o Evangelho de Filipe, e ainda outros. Estes escritos extra-bíblicos são ditos serem a chave para a correta reconstrução do Jesus histórico.

O professor Luke Johnson, um distinto estudioso do Novo Testamento da Universidade de Emory, aponta que toda a recente enxurrada de livros reivindicando ter descoberto o Jesus real segue predizendo o mesmo padrão:

1. O livro começa tocando trombeta para as credenciais da erudição do autor e sua prodigiosa pesquisa.
2. O autor reivindica oferecer algo novo, e talvez com igual surpresa, a interpretação de quem Jesus realmente era.
3. A verdade sobre Jesus é dita ter sido descoberta por meio de fontes fora da Bíblia que nos capacita a ler os Evangelhos de uma nova maneira que é diferente do valor do sentido de sua pessoa.
4. Esta nova interpretação é provocativa e igualmente excitante, por exemplo, que Jesus casou com Maria Madalena ou que era um líder de um culto alucinógeno ou um filósofo cínico camponês.
5. É subentendido que a crença cristã tradicional é, então, imprecisa e precisa ser revisada.<sup>8</sup>

Se você prestar atenção nos livros dos adeptos notará este padrão familiar, sua crítica atenua alguma coisa para automaticamente se sair. Você está sendo enganado, pois o fato é que não há nenhuma fonte fora da Bíblia que chame atenção para a questão do retrato de Jesus pintado nos evangelhos.

Deixe-me tomar apenas dois exemplos que são as fontes favoritas do Seminário Jesus. Primeiro, o chamado Evangelho de Tomé. O Seminário Jesus considera esta uma fonte tão importante que eles incluem ao lado de Mateus, Marcos, Lucas e João em sua edição de *Os cinco Evangelhos*.

Agora o que é o Evangelho de Tomé? É um escrito que foi descoberto no Egito depois da 2ª Guerra Mundial. Fazia parte de uma coleção de documentos gnósticos. O Gnosticismo foi uma filosofia antiga do Oriente próximo que defendia que o mundo físico é mal e o reino espiritual é bom. A salvação é alcançada através do conhecimento secreto do reino espiritual,

---

<sup>8</sup> Luke Timothy Johnson, *The Real Jesus* (San Francisco: Harper San Francisco, 1996), p. 31.

que liberta a alma do aprisionamento do mundo físico. O chamado Evangelho de Tomé é recheado de filosofia gnóstica. Ele era sem dúvida uma parte da literatura do culto gnóstico cristão, muito parecido com os cultos da Nova Era de nossos dias. Fragmentos gregos do Evangelho de Tomé tão antigo quanto 200 AD têm sido encontrados, e a maioria dos estudiosos dataram o original como tendo sido escrito na última metade do segundo século depois de Cristo. Uma evidência deste fato é o vocabulário usado no Evangelho de Tomé que é uma tradução do segundo século e a harmonia dos quatro evangelhos.

Deste modo, a vasta maioria dos estudiosos de hoje consideram o Evangelho de Tomé como uma fonte derivada do segundo século depois de Cristo que reflete a visão do gnosticismo cristão.

Incrivelmente, porém, os membros do Seminário Jesus consideram o Evangelho de Tomé como sendo primitivo, uma fonte primária concernente a Jesus e usada para revisar o retrato de Jesus encontrado nos Evangelhos. Agora que razões eles têm para datarem o Evangelho de Tomé tão primitivamente? Surpreendentemente, toda sua aproximação para esta questão é o raciocínio em círculo. Como este:

1. O Evangelho de Tomé é primitivo, uma fonte prioritária.

“Como você sabe?”

2. Porque nos ditos apocalípticos são encontrados um Evangelho de Tomé.

“Por que isto é evidência de uma data primitiva?”

3. Isto é evidência de uma data primitiva porque Jesus não estava no escrito Apocalíptico.

“Como você sabe que Ele não estava?”

4. Porque o Evangelho de Tomé prova que Ele não estava.

“Por que você acredita no que o Evangelho de Tomé diz?”

5. O Evangelho de Tomé é primitivo, uma fonte prioritária.

Deste modo, Howard Clark Kee da Universidade de Boston batizou este procedimento de "o triunfo do raciocínio circular!"<sup>9</sup> O estudioso britânico do Novo Testamento, Thomas Wright, disse que isso é como a Vitória da Bobagem, onde se estar perseguindo um rastro na neve em volta de uma moita de árvores e a cada momento ele vê mais rastros e ele toma isso como sua evidência e o que ele extrai é igualmente mais numeroso e mais real do que ele pensava antes!<sup>10</sup> Não é de se admirar que os membros do Seminário Jesus não tenham tido a capacidade de convencer muitos de seus colegas por meio de argumentos como estes!

<sup>9</sup> Howard Clark Kee, "A Century of Quests of the Culturally Compatible Jesus," *Theology Today* 52 (1995): 22.

<sup>10</sup> N. T. Wright, "Taking the Text with Her Pleasure," *Theology* 96 (1993): 307.

O segundo exemplo é o chamado Evangelho de Pedro. Apesar desse escrito ter sido condenado como espúrio pelos Pais da Igreja primitiva, o texto atual era desconhecido para nós até que uma cópia foi descoberta num túmulo egípcio em 1886. Assim como o Evangelho de Tomé, ele ostentava o sinal da influência gnóstica e apenas pelo uso do vocabulário, os estudiosos o consideraram unanimemente como um escrito do segundo século.

Todavia, John Dominic Crossan, o co-presidente do Seminário Jesus, baseia toda a sua construção da morte e sepultamento de Jesus na sua reivindicação de que o Evangelho de Pedro contém atualmente a fonte primitiva mais antiga sobre Jesus e que os quatro evangelhos são todos baseados nele. Conseqüentemente, ele diz que os evangelhos não têm valor histórico porque eles não têm outra fonte de informação sobre a morte de Jesus além da relatada no Evangelho de Pedro. Ainda que utilize o próprio Evangelho de Pedro para descrever a ressurreição de Jesus, o naturalismo de Crossan o previne de acreditar naquele evento. Mas com os evangelhos bíblicos fora do caminho, Crossan pode reivindicar que o Evangelho de Pedro é apenas lendário e que não há um testemunho confirmando a ressurreição de Jesus.

Um dos aspectos mais estranhos do raciocínio de Crossan é que ele parece haver completamente esquecido do apóstolo Paulo. De igual modo, se Crossan estivesse certo sobre o Evangelho de Pedro como sendo primitivo, este testemunho seria independentemente confirmado pelos escritos de Paulo, que se refere ao sepultamento de Jesus e da mesma forma se refere à lista de testemunhas das aparições do Jesus ressurreto. Deste modo, se a importância da ressurreição no Evangelho de Pedro fosse fundamental para os quatro evangelhos, não haveria razão histórica para negá-la.

Mas o fato é que a teoria de Crossan sobre a prioridade do relato do Evangelho de Pedro é quase universalmente rejeitada pelos estudiosos do Novo Testamento. O notável estudioso canadense Ben Meyer chamou o argumento de Crossan de "excêntrico e implausível."<sup>11</sup> Igualmente, Helmut Koester da Universidade de Harvard rejeita o raciocínio de Crossan como "seriamente defeituoso."<sup>12</sup> Não há um sinal de dependência literária dos quatro evangelhos no relato do Evangelho de Pedro. A conclusão óbvia é que o Evangelho de Pedro é baseado nos quatro evangelhos, e não o contrário. Thomas Wright calcula pela situação que a hipótese de Crossan "ainda não foi aceita por algum outro estudioso sério" e a data do original sugerida por Crossan "é puramente imaginária."<sup>13</sup>

O que eu disse sobre o Evangelho de Tomé e o Evangelho de Pedro pode ser dito sobre todos os outros evangelhos apócrifos. De acordo com John Meier, um notável crítico americano do Novo Testamento, a idéia de que os evangelhos apócrifos nos oferecem novas informações sobre Jesus é uma "grande fantasia."<sup>14</sup> O fato é que estes escritos são posteriores, escritos derivados e formados pela teologia do segundo século em diante. O que isso quer dizer, nas palavras do Professor Johnson, é que apesar de toda publicidade espalhafatosa, "Os escritos do Novo Testamento nos restam como o melhor testemunho histórico" da vida de Jesus.<sup>15</sup>

<sup>11</sup> Ben Meyer, critical notice of *The Historical Jesus*, by John Dominic Crossan, *Catholic Biblical Quarterly* 55 (1993): 575.

<sup>12</sup> Helmut Koester, *Ancient Christian Gospels* (London: SCM, 1990), p. 220.

<sup>13</sup> N. T. Wright, *Jesus and the Victory of God* (Minneapolis: Fortress Press, 1996), p. 49.

<sup>14</sup> John P. Meier, *A Marginal Jew*, vol. 2: *Mentor, Message and Miracles*, Anchor Bible Reference Library (New York: Doubleday, 1994), p. 5.

<sup>15</sup> Johnson, *Real Jesus*, p. 89.



## Religião politicamente correta

A terceira pressuposição do Seminário Jesus é que a religião em geral e Jesus em particular deve ser politicamente correto. Em nossos dias de relativismo e pluralismo religioso é politicamente incorreto reivindicar que uma religião é absolutamente verdadeira. Todas as religiões têm que ser igualmente caminhos válidos para Deus. Mas se você insiste em ser politicamente correto, então você tem de qualquer maneira que tirar Jesus do caminho. Por causa do seu radicalismo, reivindicação pessoal de ser o único Filho de Deus, a revelação absoluta de Deus Pai, o único Mediador entre Deus e o homem, é francamente embaraçante e ofensiva para uma mente politicamente correta. O Jesus dos evangelhos não é politicamente correto!

O desejo de ter uma religião politicamente correta e em particular um Jesus politicamente correto distorce o julgamento histórico do Seminário Jesus. Eles repudiam como não-histórico qualquer aspecto de Jesus que eles achem que seja politicamente incorreto. O julgamento histórico é feito desta forma, não baseado na evidência, mas na base da correção política.

Em lugar nenhum este procedimento é mais evidente do que no trabalho de Marcus Borg, um dos membros mais celebrados do Seminário. Quando era adolescente Borg perdeu a sua fé em Deus, em Cristo e na Bíblia. Mas em poucos anos depois da graduação no seminário, ele teve um número de experiências místicas que deram a ele uma nova concepção de Deus. Ele disse, "Eu compreendi que *Deus* não se refere a um ser sobrenatural 'lá fora' . . . . Antes, *Deus* se refere ao sagrado no centro da existência, o mistério santo que está em volta de todos e dentro de nós." <sup>16</sup> Agora se você entoar estas palavras da maneira correta, a força do som será muito significativa e profunda. Mas realmente isto é deficiente para um entendimento de Deus. O que Borg quer dizer quando ele diz, "Deus é mais do que tudo e ainda tudo está em Deus"? <sup>17</sup>

De qualquer forma, Borg, então, reinterpreta Jesus a luz de suas próprias experiências místicas. Jesus torna-se um símbolo do cristianismo, um místico religioso cultural. Se imaginarmos Jesus desta maneira, diz Borg, isso "solapa a crença cristã comum de que Jesus é o único, que é comumente ligado à noção de que o cristianismo é exclusivamente verdadeiro e que 'Jesus é o único caminho.'" <sup>18</sup> Aqui parece muito óbvio que o desejo de Borg de ter uma religião politicamente correta determina sua reconstrução do Jesus histórico. Como Douglas Geivett aponta, a rejeição de Borg da figura tradicional de Jesus tem "menos a ver com a pesquisa histórica sobre Jesus e mais a ver com a própria crença de Borg sobre Deus." <sup>19</sup>

O resultado do reconhecimento da correção política vai ditar o que é e o que não é histórico e isso acaba criando um anacronismo: politicamente correto, um Jesus recente do século XX que é apenas um reflexo seu. Deste modo, o Jesus de Borg se torna um liberal social, dirigido por uma "política de compaixão" defensor dos direitos das mulheres e dos necessitados e contra um estabelecimento social opressivo. O caráter de compaixão de Jesus, diz Borg, também envolve a defesa dos direitos do homossexual e a atenção imediata para a provisão da saúde universal! Esta firmeza diverge do veredicto de Howard Kee: os membros do Seminário Jesus têm sucumbido a tentação de criar Jesus de acordo com a própria imagem deles. <sup>20</sup> Eles

<sup>16</sup> Marcus Borg, *Meeting Jesus Again for the First Time* (San Francisco: Harper San Francisco, 1994), p. 14.

<sup>17</sup> *Ibid.*

<sup>18</sup> *Ibid.*, p. 37.

<sup>19</sup> R. Douglas Geivett, "Is Jesus the Only Way?" in *Jesus under Fire*, ed. J. P. Moreland and M. J. Wilkins (Grand Rapids, Mich.: Zondervan, 1995), p. 187.

<sup>20</sup> Kee, "Century of Quests," p. 26.

têm olhado para baixo no longo curso da história e visto suas próprias faces refletidas no fundo.<sup>21</sup>

Em resumo, as conclusões do Seminário Jesus são baseadas, não sobre muita evidência, mas nas pressuposições do naturalismo, da prioridade dos evangelhos apócrifos e da religião politicamente correta. Não há justificção alguma para essas pressuposições. Rejeite-as e toda reconstrução de Jesus que eles fazem entra em colapso e em ruína.

## Pretensões do Seminário Jesus

Agora neste ponto, você pode se perguntar como os eruditos do Novo Testamento no mundo se baseariam numa construção superficial como esta. Bem, o fato não é este. O que me conduz ao meu segundo ponto principal: as pretensões do Seminário Jesus.

O Seminário Jesus se descreve para a mídia como *a* voz representativa da erudição do Novo Testamento hoje, por cima do clero que fala aos leigos confiantes, que têm sido enganados pela Igreja, sobre como Jesus *realmente* era. Eles reivindicam que apenas os 200 participantes do Seminário é supostamente o corpo de eruditos qualificados do Novo Testamento. Uma evidência desta pretensão é que eles nomearam a sua tradução dos evangelhos como "A Versão erudita"—entretanto, a equipe de lingüistas e peritos que produziu tantas traduções como a RSV, NEB, ou a NIV não eram eruditos! Eles são muito cuidadosos em se auto-retrataram como historiadores imparciais, não como teólogos. Esta é a imagem da mídia sobre o Seminário Jesus—um grande corpo de historiadores objetivos, eruditos representativos, comunicadores imparciais da verdade. Estas são as pretensões. O que é a realidade?

Bem, a realidade é muito diferente. Sua reivindicação de ter 200 eruditos no Seminário é grandemente exagerada: isso aparentemente inclui qualquer pessoa que de toda forma está envolvida com as atividades do Seminário, e desta maneira passa a fazer parte da lista. O número real de participantes regulares gira apenas em torno de 40. E o que dizer sobre as credenciais eruditas dos membros? Dos 74 listados em sua publicação de *Os cinco Evangelhos*, somente 14 aparentam serem versados no campo do Novo Testamento. Mais da metade é basicamente desconhecidos, que publicaram somente dois ou três artigos. Dezoito dos membros não têm nenhum estudo do Novo Testamento publicado! A grande maioria tem relativamente posições acadêmicas sem qualidade, por exemplo, o ensino em faculdades públicas. De acordo com Johnson, "Os números sozinhos sugerem que qualquer reivindicação de representar a 'erudição' ou a 'academia' é ridícula."<sup>22</sup>

De fato, a reivindicação do Seminário é a de representar o consenso de eruditos que realmente têm conhecimento exaustivo em Novo Testamento. E quero enfatizar que eu não estou falando sobre as reações de conservadores ou evangélicos: eu estou falando sobre o vasto espectro de eruditos do Novo Testamento. Por exemplo, Howard Kee denunciou o Seminário Jesus como "uma desgraça acadêmica," e disse que suas conclusões são "prejudiciais" e "periféricas", não "um desenvolvimento substantivo em estudo erudito responsável do Jesus histórico."<sup>23</sup>

<sup>21</sup> A memorable characterization of the Old Questers by George Tyrell, *Christianity at the Crossroads* (London: Longman, Green, & Co., 1909), p. 44.

<sup>22</sup> Johnson, *Real Jesus*, pp. 4–5.

<sup>23</sup> Howard Clark Kee, Editorial: "Controversial Jesus Seminar," *Los Angeles Times*, 12 March 1991, p. B6; idem, "Century of Quests," p. 28.

De acordo com Johnson, o programa real do Seminário Jesus não é acadêmico, mas social. Ele declara,

O programa do Seminário não é de eruditos imparciais, mas com a missão social de ir contra o modo em que a igreja é dominada pela teologia evangélica—que é, uma teologia focada na verdade literal dos Evangelhos. É importante notar desde o início que Robert Funk não concebe o trabalho do Seminário como fazendo uma contribuição para erudição, mas como portando uma missão cultural. Os inimigos declarados do Seminário não são simplesmente fundamentalistas ou a Convenção Batista do Sul, mas todos aqueles que aceitam o entendimento tradicional de Jesus como o Senhor Ressurreto e Filho de Deus.<sup>24</sup>

É este programa sócio-cultural que determina o avanço das conclusões do Seminário Jesus. Distante de representar o consenso da erudição do Novo Testamento, o Seminário representa atualmente a visão de uma minoria radical de esquerda—uma margem à parte dos eruditos bíblicos. Sem dúvida Jacob Neusner, um dos mais notáveis teólogos judaicos de nossos dias, disse que o Seminário Jesus é outra das grandes fraudes eruditas desde o homem de Piltdown ou apenas outro representante da bancarrota da pesquisa do Novo Testamento!<sup>25</sup>

## Conclusão

Felizmente, a corrente principal da erudição do Novo Testamento tem se movido numa direção diferente do que a da esquerda—uma margem à parte representada pelo Seminário Jesus. Avançamos os dias em que Jesus era tratado como uma figura da mitologia grega ou romana. Avançamos os dias em que seus milagres foram desmerecidos como contos de fada baseados nas histórias de heróis mitológicos. Avançamos os dias em que seu túmulo vazio e as aparições da ressurreição foram descritas como lendas ou alucinações. Hoje é amplamente aceito que os evangelhos são fontes históricas valiosas da vida de Jesus e que o próprio contexto para o entendimento dos evangelhos não é a mitologia, mas o judaísmo palestínico. É largamente aceito que o Jesus histórico defendeu e declarou ser Ele mesmo Deus, proclamou o advento do Reino de Deus, e ministrou milagres e exorcismos como sinais do Reino. Eu descobri que é tremendamente gratificante ver que o movimento da erudição do Novo Testamento como um todo está na direção de confirmação do entendimento tradicional de Jesus como retratado nos evangelhos. Em particular, minha própria pesquisa concernente à ressurreição de Jesus tem me convencido cada vez mais que este foi um evento histórico, verificável pela evidência. O cristão pode estar certo de que os fundamentos históricos de sua fé estão numa posição segura. Você pode apostar sua vida nisso.

**Original:** <http://www.leaderu.com/offices/billcraig/docs/rediscover1.html>

<sup>24</sup> Johnson, *Real Jesus*, p. 6.

<sup>25</sup> Jacob Neusner, cited by Richard N. Ostling, "Jesus Christ, Plain and Simple," *Time* (January 10, 1994), p. 39.